

Educação em saúde – Promoção da saúde da mulher e redução de casos de cervicites em uma ESF no Piauí

Health education - Promoting women's health and reducing cases of cervicitis in a FHS in Piauí

Raimundo Nunes Ferraz Junior¹

M.^a Isabel Cristina de Paula Oliveira²

RESUMO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) da comunidade do Coqueiro no município de Luís Correia – PI realiza atendimentos a uma população adscrita de cerca de 2.967 pessoas, em sua maioria composta por indivíduos com baixos índices socioeconômicos. Isto contribui para maior disseminação de infecções do trato genital feminino, sendo a síndrome do corrimento cervical uma das mais comumente observadas. Objetiva-se com este projeto capacitar os agentes de saúde da UBS para referenciar os casos sugestivos para tratamento oportuno, orientar e sensibilizar a população feminina acerca da prática do sexo seguro e dos sinais de alerta para que procurem atendimento na UBS. Serão utilizados artigos e manuais publicados e presentes em base de dados *online*, a saber: SCIELO e Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) para confecção de material audiovisual a ser exposto na capacitação dos agentes comunitários de saúde e da população. Espera-se então que, com as orientações direcionadas à população e capacitação da maior parte da equipe da UBS Coqueiro de Luís Correia, observe-se a diminuição da incidência de casos de síndrome do corrimento cervical, melhorando a assistência a saúde da comunidade.

Descritores: Educação em Saúde, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Saúde Pública.

ABSTRACT

The Family Health Strategy (FHS) of the Coqueiro community in the city of Luís Correia - PI provides assistance to an enrolled population of about 2,967 people, most of whom are individuals with low socioeconomic indexes. This contributes to a greater spread of female genital tract infections, as cervical discharge syndrome is one of the most commonly observed. The aim of this project is to enable health workers at a primary care service to refer suggestive cases to receive treatment, to guide and sensitize the female population about the practice of safe sex and the warning signs to seek care at the a primary care facility. Articles and manuals published and present in an online database will be used, as follows: SCIELO and the Regional Portal of the VHL (Virtual Health Library) for making audiovisual material to be exposed in the training of community health agents and the population. It is then expected that, with the guidelines directed to the population and training of most of the primary care workers of Coqueiro (Luís Correia), there's a decrease in the incidence of cases of cervical discharge syndrome, improving the health of the community.

Descriptors: Health Education, Sexually Transmitted Diseases, Public Health.

¹Discente do curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Ininga, CEP: 64049-550. Teresina – Piauí. E-mail: ferraz.junior@outlook.com;

²Tutora do curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Ininga, CEP: 64049-550. Teresina – Piauí.

INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) da comunidade do Coqueiro no município de Luís Correia – PI realiza atendimentos a uma população adscrita de cerca de 2.967 pessoas em um total de 5 microáreas (Macapá, Carnaubal, Residencial Brisa-Mar, Peito de Moça e Coqueiro). Além disso, a população de mulheres em idade de 25 a 64 anos é de cerca de 549 pessoas, desconsiderando-se, no último censo realizado em junho de 2018, mulheres que encontravam-se gestantes ou que realizavam outro tipo de acompanhamento regular na Unidade Básica de Saúde (UBS), como hipertensas, diabéticas ou tabagistas por exemplo.

A equipe multidisciplinar da ESF do Coqueiro é composta por um médico, uma enfermeira, um cirurgião dentista, uma auxiliar de odontologia, duas técnicas de enfermagem e cinco agentes comunitários de saúde. Além disso, conta com o suporte dos profissionais que compõem o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que realizam quinzenalmente atendimentos com uma fisioterapeuta, uma psicóloga e uma educadora física.

Como rotina, são realizados atendimentos individuais por profissional médico, cirurgião-dentista e enfermeiro, além de atividades de educação em saúde com temas pertinentes para a comunidade que abordam temas como hábitos de vida saudáveis. Além disso, são ofertados mensalmente exames de Papanicolau para rastreamento do câncer de colo uterino em mulheres que já iniciaram vida sexualmente ativa até pacientes com 64 anos de idade.

Durante os atendimentos individuais, são contempladas queixas de pacientes que referem corrimento vaginal amarelo ou esverdeado há vários anos e de caráter recidivante. Estas queixas são percebidas pela população como algo normal e esperado com o decorrer da atividade sexual ao longo da vida, sendo muitas vezes a queixa principal uma dor pélvica ou mesmo dor durante o intercursos sexual. Ainda que os parceiros sexuais não estejam presentes no momento da consulta, é reforçada a importância do comparecimento dos mesmos e do rastreamento de demais ISTs durante a abordagem diagnóstica.

A população contemplada por esta UBS, em geral, possui baixa renda salarial e baixos indicadores socioeconômicos, sendo a baixa escolaridade um fator agravante para o surgimento de novos casos de cervicite e outras de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (BARCELOS *et al.*, 2008).

Uma das principais queixas registradas no que diz respeito aos atendimentos de saúde sexual no mundo são as inflamações e infecções do colo uterino. Tal fato pode ser inclusive relacionado com o amplo ecossistema presente no trato genital feminino, constituindo-se de bactérias, fungos e vírus que podem ser desde comensais na vida da mulher até mesmo agentes patogênicos envolvidos na etiopatogenia destes processos inflamatórios (WEBER *et al.*, 2016).

Devido à elevada incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), anteriormente denominada Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), a nível mundial, as mulheres em idade fértil acabam tornando-se alvo de infecções de colo uterino por agentes patológicos como *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*. Estes patógenos são os mais

comumente envolvidos na etiopatogenia das cervicites e uretrites, que acabam constituindo-se uma das principais queixas em ambulatório (WEBER *et al.*, 2016).

Estima-se ainda que cerca de 40% da população feminina já manifestou sinais e sintomas de cervicite e que até 80% dos casos são assintomáticos, levando à disseminação mais frequente e ao tratamento mais tardio dos portadores assintomáticos. Estes dados podem estar ainda subnotificados, tendo-se em vista que parte da população não tem acesso ao sistema de saúde ou mesmo não procura atendimento imediato sendo assintomática (SANTOS, 2014).

Vale ressaltar ainda que sendo uma doença de alta prevalência e baixa detecção dos casos precoces, torna-se inviável um modelo que surgira apenas o tratamento dos casos já existentes, necessitando de medidas mais eficazes como prevenção e interrupção da cadeia de transmissão com tratamento precoce (SANTOS, 2014).

Configurando-se ainda como um notável problema de saúde pública a nível mundial, existem estratégias e modelos de atendimento em saúde no Brasil que são considerados capazes de suprir a demanda da população acometida (MALTA *et al.*, 2016).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF), por exemplo, é considerada a estratégia prioritária da atenção básica no país, sendo para muitos a primeira e única opção de acesso. Sabendo-se que seu papel é primordial no cuidado e acompanhamento dos casos (longitudinalidade e coordenação), suas equipes são sumariamente compostas por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem, quatro agentes de saúde comunitários e profissionais de saúde bucal. No âmbito da atuação da ESF, são realizados atendimentos médicos e de enfermagem centrados no indivíduo acerca das principais queixas sindrômicas. Além disso, são preconizadas atividades de educação em saúde para a população com temas que variam desde saúde mental a saúde reprodutiva (MALTA, *et al.*, 2016).

Vale ressaltar ainda que no contexto da atenção básica são gerados modelos de assistência focados na prevenção de novos casos e não somente tratamento e diagnóstico. Desta forma, a abordagem dos usuários pode ser mais simplificada e menos onerosa, devido ao fato de que não são utilizados rotineiramente métodos de identificação de agentes etiológicos, mas sim, a abordagem sindrômica com o tratamento empírico dos casos (BARCELOS *et al.*, 2008).

Frente ao que foi exposto, demonstra-se a importância de se realizar uma proposta de intervenção que consiga abordar o tema exposto com a comunidade adscrita, juntamente com seus agentes comunitários de saúde, através da educação e promoção da saúde dessa população.

Desta forma, as mulheres que procuram atendimento na UBS por motivos diversos poderão receber embasamento teórico de forma a mudar a percepção de que nem todo corrimento vaginal é normal e quais são os cuidados necessários quanto à saúde sexual e reprodutiva que devem passar a seguir, respeitando-se sua realidade socioeconômica e limitações de cunho financeiro ou religioso que eventualmente possam apresentar.

Objetiva-se, portanto, reduzir a incidência de novos casos de cervicite uterina por agentes infectocontagiosos da população feminina da comunidade assistida pela equipe da Estratégia de Saúde da Família da UBS - Coqueiro em Luís Correia – PI.

METODOLOGIA

Para a execução deste projeto de intervenção serão utilizados artigos e manuais publicados e presentes em base de dados *online*, a saber: SCIELO e Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), durante o período entre 2012 a 2020, como forma de obter embasamento teórico apropriado e atualizado para a confecção de slides a serem apresentados e explanados ao público-alvo. Desta forma, após a extração de informações, serão utilizados recursos próprios do autor para a confecção de material para a apresentação através do programa Microsoft PowerPoint 2010.

Inicialmente serão capacitados por meio de palestra com duração de cerca de 40 minutos os agentes comunitários de saúde que se encontrem ativos nas cinco microrregiões da ESF Coqueiro no município de Luís Correia – PI, juntamente com o profissional enfermeiro e técnico de enfermagem. Após este momento inicial, serão realizadas palestras envolvendo a equipe e o público de mulheres e homens sexualmente ativos na comunidade abrangida.

Serão ainda solicitados junto à Secretaria Municipal de Luís Correia preservativo masculino e feminino, além de lubrificantes, para a distribuição gratuita ao público presente nas palestras.

Para a apresentação do material será utilizado o aparelho de televisão presente na recepção da Unidade Básica de Saúde do Coqueiro. Este já se encontra devidamente instalado e disponível para uso como recurso audiovisual durante a palestra aos agentes comunitários de saúde e o público geral. Desta forma, as palestras ocorrerão em dias a serem determinados pela equipe de saúde e deverão contemplar o maior número de participantes possível com o auxílio dos agentes comunitários de saúde.

PLANO OPERATIVO

SITUAÇÃO PROBLEMA	NÓS CRÍTICOS	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
<p>A alta incidência de infecções por <i>Neisseria gonorrhoeae</i> e <i>Chlamydia trachomatis</i> em mulheres com atividade sexual.</p>	<p>Latência alta entre o início dos sintomas e o atendimento dos indivíduos sintomáticos.</p>	<p>Capacitar os agentes de saúde da UBS para referenciar casos para a UBS.</p>	<p>CURTO PRAZO 2 meses Capacitar 100% dos ACS</p>	<p>Promover cursos de educação em saúde com os ACS ativos da UBS de cerca de 2 horas.</p>	<p>- Médico.</p>
	<p>Baixo conhecimento da população acerca da síndrome do corrimento cervical e de práticas de sexo seguro.</p>	<p>Orientar população feminina adscrita da UBS acerca da prática de sexo seguro e dos sinais de alerta para que procurem atendimento na UBS.</p>	<p>LONGO PRAZO Sem prazo definido Orientar 100% das mulheres</p>	<p>Realizar palestras e rodas de conversa na UBS com médico, enfermeira e ACS nos dias da coleta do Exame de Papanicolau da UBS.</p>	<p>- Médico - Enfermeira - Agentes comunitários de Saúde.</p>
	<p>Altos índices de pacientes atendidas com queixas de síndrome do corrimento cervical.</p>	<p>Sensibilizar a população feminina adscrita pela equipe da Estratégia de Saúde da Família da UBS Coqueiro em Luís Correia – PI acerca da prática de sexo seguro e dos sinais de alerta para que procurem atendimento na UBS</p>	<p>LONGO PRAZO Sem prazo definido Conscientizar 80% da comunidade</p>	<p>Conscientizar uma pessoa/comunidade, não é algo fácil de ser conseguir. Espera-se que através da educação em saúde, possamos trabalhar por meio de palestras e rodas de conversa entre a equipe com a comunidade, para conseguir conscientizar e aumentar o nível de conhecimento da população, para que as mulheres possam se empoderar sobre o assunto e cuidar melhor a sua saúde.</p>	<p>- Médico - Enfermeira - Agentes comunitários de Saúde.</p>

REFERENCIAL TEÓRICO

A *Chlamydia trachomatis* (CT) e a *Neisseria gonorrhoeae* (NG) são consideradas importantes agentes dentre as infecções sexualmente transmissíveis (IST). Há, sobretudo, uma crescente preocupação com a correlação entre a doença inflamatória pélvica que estas provocam (como possível complicação das cervicite não medicadas ou mesmo tardiamente tratadas) e o aumento da transmissão do vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) (PIAZZETTA *et al.*, 2011).

A CT é uma bactéria Gram-negativa, intracelular obrigatória, sendo o agente mais comumente associado às ISTs nos Estados Unidos. Desta forma, o entendimento sobre seu ciclo de vida é importante para o correto tratamento, uma vez que não demonstra-se eficaz na prática o emprego de antimicrobianos com ação sobre a parede celular para o tratamento destas infecções. Além disso, sem o entendimento desse agente, médicos e demais profissionais da saúde são incapazes de identificar os sintomas associados a essa infecção e de educar seus pacientes acerca da prevenção e dos riscos da doença (HERKENHOFF *et al.*, 2012).

A NG é um diplococo Gram-negativo, aeróbio, imóvel, intracelular e desprovido de cápsula, de transmissão sexual, inter-humana, que causa infecção de uretra e de colo uterino. Excepcionalmente pode propagar-se por glândulas e órgãos vizinhos, levando a manifestações extragenitais como artrites, conjuntivites e faringite (BELDA JUNIOR, 2009).

Já a definição de cervicite engloba critérios clínicos como ectopia cervical (extensão do epitélio colunar da endocérvice para a porção visível da ectocérvice) associado ou não à friabilidade da cérvice uterina e corrimento vaginal mucopurulento e amarelado, sendo este último bastante sugestivo de infecção por CT e NG. Não obstante, pode ser utilizada como critério laboratorial, a análise microscópica de secreção do canal endocervical em que há predominância de leucócitos polimorfonucleares (>30 PMNL/HPF) (LUSK, 2008).

O tratamento adequado dessa infecção num primeiro contato entre pacientes e profissionais de saúde, preferencialmente no estágio inicial da história natural da doença, é importante para diminuir seu avanço na comunidade. Dentre os fatores de risco implicados para o desenvolvimento da infecção estão: abuso de álcool, uso incorreto de preservativos, múltiplos parceiros sexuais e falta de conscientização (HERKENHOFF *et al.*, 2012).

Há uma estimativa de que a cada ano ocorram cerca de 1.967.200 novos casos de clamídia e 1.541.800 casos de gonorreia no Brasil.. Observa-se ainda que seu padrão de acometimento ocorre em adolescentes e jovens, principalmente em países em desenvolvimento (PIAZZETTA *et al.*, 2011).

Desta forma, observa-se que a clamídia e gonorreia representam um relevante problema de saúde pública em mulheres sexualmente ativas, por apresentar potencial de infectar células do epitélio colunar da uretra, endocérvice e ânus (PIAZZETTA *et al.*, 2011).

Estima-se ainda que cerca de 70% das mulheres infectadas são assintomáticas, o que predispõe ainda mais a estas infecções apresentarem caráter ascendente no trato

geniturinário. Uma vez que não são tratadas, podem levar a sequelas graves como: infertilidade, doença inflamatória pélvica, salpingite aguda, infecções congênitas perinatais e puerperais, gravidez ectópica, sendo inclusive o maior agente responsável por este tipo de gravidez. Dada à gravidade quadro associado às complicações obstétricas e perinatais, sua triagem é importante em mulheres que planejam engravidar. Além disso, a clamídia pode comprometer a qualidade da relação sexual, por provocar dispaneuria (dor durante as relações), reduzindo a satisfação das mulheres sexualmente ativas (HERKENHOFF *et al.*, 2012).

Considera-se que existe uma baixa acurácia quando do diagnóstico clínico de infecções genitais, enquanto que o diagnóstico laboratorial pode atrasar ainda mais o tratamento por demonstrar-se caro e complexo. Desta forma, convencionou-se a utilização do diagnóstico sindrômico (Síndrome do Corrimento Cervical), já que há tratamento para os agentes causadores da síndrome nos casos em que o diagnóstico laboratorial não se encontra disponível (BARCELOS *et al.*, 2008).

Vale ressaltar que na quarta edição do Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST definiu-se como Síndrome do Corrimento Cervical:

Presença de mucopus cervical associado ou não à hiperemia, friabilidade ou colpíte, verificada obrigatoriamente ao exame com espéculo vaginal. (BRASIL, 2006, pág. 32)

No Brasil, a abordagem sindrômica, instituída desde 1993 através do Programa Nacional de Controle das DST/AIDS, permite considerar o indivíduo como “caso”, sempre que houver sinais ou sintomas presentes em fluxogramas específicos a serem adotados, por exemplo, em unidades básicas de saúde e que permitam o fácil diagnóstico clínico destas infecções e tratamento oportuno (SANTOS, 2014).

Em um estudo qualitativo realizado por Almeida *et al.* (2017) com adolescentes em uma escola pública do estado do Maranhão, demonstrou-se a faixa etária jovem que já havia apresentado vida sexualmente ativa pouco soube precisar o que seria comportamento sexual de risco, apesar de saber associá-lo a algo danoso e destrutivo. Além disso, apenas um terço dos adolescentes utiliza método de barreira (sabidamente efetivo contra ISTs), sendo seu uso inconstante em relações eventuais e não programadas, cuja maior preocupação é evitar uma gravidez indesejada (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Observa-se ainda que a desinformação acerca das ISTs é um sério problema de saúde pública, havendo necessidade do desenvolvimento de trabalhos preventivos em que os jovens possam expressar suas dúvidas e percepções, não banalizando o assunto e nem utilizando-se de linguagem metafórica de difícil compreensão (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Outro estudo transversal analítico realizado por Andrade *et al.* (2017), que avaliou a ocorrência de ISTs em idosos na cidade de Botucatu, constatou que idosos com história pregressa de IST tiveram cinco vezes maior risco de adquirir uma nova infecção e que mulheres idosas tiveram doze vezes maior incidência destas doenças do que os homens. Um dos fatores ainda discutidos foi o fato de os profissionais de saúde considerarem muitas vezes

idosos assexuados e, portanto, sem a possibilidade de adquirirem ISTs. Isto levaria a uma baixa abordagem da história sexual e não adoção de comportamento seguro por parte dessa população. Dessa maneira, nota-se a importância de capacitar os profissionais da saúde para que sejam levados em consideração aspectos da vida sexual e outras vulnerabilidades de forma que estes agravos não sejam negligenciados pela população idosa e que consequentemente seja aumentada a sua autopercepção de risco (ANDRADE *et al.*, 2017).

Barbosa *et al.* (2019) demonstrou em um estudo transversal realizado na cidade de Ouro Preto que, embora a maioria das mulheres tenha conhecimento acerca dos benefícios do uso do preservativo, mais da metade delas não o utiliza na prevenção de infecções. Um dos motivos que podem explicar este fenômeno é a associação da imagem do método de barreira com promiscuidade, múltiplos parceiros e prostituição. Logo, em uma sociedade patriarcal como a brasileira, muitas vezes a decisão de utilizar preservativo recai sobre o homem, necessitando haver empoderamento por parte da mulher sobre a decisão final.

Relata-se na literatura que a adesão ao método de barreira é maior em comunidades que apresentam maiores intervenções comportamentais de educação em saúde sexual, estimulando o seu uso correto e regularmente. A não compreensão da própria vulnerabilidade pode, por sua vez, induzir a um estado de falsa segurança, seja por questões afetivas ou mesmo do ambiente socioeconômico em que está se inserido (BARBOSA *et al.*, 2019).

Demonstra-se ainda que as campanhas educativas de conscientização sexual e de incentivo ao uso do preservativo devam ser direcionadas, sobretudo, a mulheres com parceiros estáveis e fixos, devido às baixas adesões ao método contraceptivo de barreira, que constitui-se como único com proteção dupla: previne contra ISTs (como sífilis, HIV/AIDS, hepatites B e C, clamídia e gonorreia) e atua como contraceptivo (BARCELOS *et al.*, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que uma das principais queixas de mulheres em idade fértil são as inflamações e infecções do trato genital feminino em todo mundo. Particularmente a síndrome do corrimento cervical ocorre por manifestação patogênica de duas bactérias transmitidas por contato sexual e, na maioria dos casos, evolui de forma assintomática e latente, levando a posteriores complicações tanto para a paciente quanto a um possível feto decorrente de eventual gestação.

Entende-se ainda que a Estratégia da Saúde da Família é a porta de contato primordial da atenção básica no país, sendo para alguns a única opção de acesso à saúde. Desta forma, grupos mais vulneráveis como indivíduos com baixa escolaridade e baixas condições socioeconômicas podem se beneficiar através da prevenção e do tratamento de sinais e sintomas precoces, uma vez que o contato da estratégia com estas famílias é continuado e longitudinal.

Além disso, um dos pilares que embasa as ações da ESF é a educação continuada e promoção da saúde. Esta, portanto, é indissociável do contato dos profissionais de saúde com a população não apenas no âmbito da doença já manifesta, mas também no tocante à prevenção dos agravos. Espera-se então que, com as orientações direcionadas à população e capacitação da maior parte da equipe da UBS Coqueiro de Luís Correia, observe-se a diminuição da incidência de casos de síndrome do corrimento cervical, melhorando a assistência a saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, 2017.

ANDRADE, Juliane *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8-15, Jan. 2017.

BARBOSA, Keila Furbino *et al.* Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016**. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 28, n. 2, 2019.

BARCELOS, Mara Rejane Barroso *et al.* Infecções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco. **Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia**, v. 30, n. 7, p. 349-54, 2008.

BELDA JUNIOR, Walter; SHIRATSU, Ricardo; PINTO, Valdir. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. **Anais Brasileiros De Dermatologia**, v. 84, n. 2, p. 151-59, 2009.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual De Controle Das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST**. 4.ed. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2006.

DIAS, Lineker Fernandes *et al.* Promoção da Saúde: Coerência nas Estratégias de Ensino-Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 641-651, Mar. 2019.

HERKENHOFF, Marcos Edgar *et al.* Prevalence of Chlamydia trachomatis in endocervical samples by PCR in São Paulo and Santa Catarina. **Jornal Brasileiro De Patologia E Medicina Laboratorial**, v. 48, n. 5, p. 323-327, 2012.

LUSK, Josephine; KONECNY, Pam. Cervicitis: A review. **Current opinion in infectious diseases**. v. 21, n.1. p. 49-55, 2008.

MALTA, Deborah *et al.* A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 327-338, 2016.

PIAZZETTA, Sérgio *et al.* Prevalência da infecção por Chlamydia Trachomatis e Neisseria Gonorrhoea em mulheres jovens sexualmente ativas em uma cidade do Sul do Brasil. **Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia**, v. 33, n. 11, p. 328-33, 2011.

SANTOS, Gleydson Lima. **Cervicites em mulheres atendidas em uma Estratégia de Saúde da Família de Alagoas**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

Weber, Angelo.; BACKES, Luana. Análise Retrospectiva De Inflamações Cervicovaginais Causadas Por Agentes Microbiológicos No Sul Do Brasil. **Revista Saúde Integrada**, v. 9, n. 17, 2016.